

CAPITALISMO Ser de Direita

Ser de direita hoje em dia significa estar a favor do sionismo e dos bancos.

Hoje os banqueiros estão FAZENDO GUERRA TOTAL, pois é para obter o domínio do planeta, o que de acordo com sua visão está perto e ninguém pode fazer nada.

Uma das armas MAIS PODEROSAS é o dinheiro. Que eles deixaram de usar como OBJETO DE TROCA para transformar em MERCADORIA baseada no sistema de de frutas e verduras; fazem que tenha pouco em circulação, aumentam os preços e ESCRAVISAM A POPULAÇÃO.

Como nas ditaduras latino americanas os militares pagos por estados eeuu, o país lixo da atualidade; destruíram a educação, a população está doente ser saber se informar e dominada pelo ACHISMO, um monte de ignorantes que opinam em tudo.

OUTRA DAS ARMAS É O JORNALISMO, tão bem expressado em: Manipulação da opinião pública através da mídia - segundo Chomsky

Linguista genial, filósofo desconcertante e ativista político no mínimo polêmico, Avram Noam Chomsky, nascido em Filadélfia em 7 de dezembro de 1928 tem seu nome associado à criação da gramática ge(ne)rativa transformacional e evidentemente à célebre Hierarquia de Chomsky, que versa sobre as propriedades matemáticas das linguagens formais.

Além de seu premiadíssimo trabalho acadêmico, tanto como professor quando pesquisador em linguística, Chomsky tornou-se muito conhecido pela defesa de suas posições políticas de esquerda — descrevendo-se como socialista libertário — bem como por seu corrosivo posicionamento de crítico contumaz tanto da política norte-americana quanto de seu uso da comunicação de massa para manipular a opinião pública.

Em uma de suas frases de efeito, Chomsky afirma que “a propaganda representa para a democracia aquilo que o cassetete (ou repressão da polícia política) significa para o estado totalitário”.

Em seu livro A Manipulação do Público, em coautoria com Edward S. Herman, Chomsky aborda este tema com profundidade apresentando seu modelo de propaganda dos meios de comunicação, documentado com numerosos estudos de caso, extremamente detalhados.

Um viés social pode ser definido como inclinação ou tendência de uma pessoa ou de um grupo de pessoas que infere julgamento e políticas parciais e, portanto, injustas para uma sociedade tida como um sistema social integral.

A abordagem de Chomsky explicita esse viés sistêmico dos meios de comunicação, focado em causas econômicas e estruturais, e não como fruto de uma eventual conspiração criada por algumas pessoas ou grupos de pessoas contra a sociedade.

O modelo denuncia a existência de cinco filtros, gerados por esse viés sistêmico, a que todas as notícias são submetidas antes da publicação. Filtros, que combinados distorcem e deturpam as notícias para o atendimento de seus fins essenciais.

1.o Filtro — PROPRIEDADE: A maioria dos principais meios de comunicação de massa pertence às grandes empresas.

2.o Filtro — FINANCIAMENTO: - Os principais meios de comunicação obtêm a maior parte de sua renda, não de seus leitores, mas sim de publicidade (que, claro, é paga pelas grandes empresas).

Como os meios de comunicação são, na verdade, empresas orientadas para lucro, o modelo de Herman e Chomsky prevê que se deve esperar a publicação apenas de notícias que reflitam os desejos, as expectativas e os valores dessas empresas que os financiam.

3.º Filtro — FONTE: As principais informações são geradas por grandes empresas e instituições. Conseqüentemente os meios de comunicação dependem fortemente dessas entidades como fonte de informações para a maior parte das notícias. Isto também cria um viés sistêmico contra a sociedade.

4.º Filtro — PRESSÃO: A crítica realizada por vários grupos de pressão que procuram as empresas dos meios de comunicação, atua como uma espécie de chantagem velada, para que os grandes meios de comunicação de massa jamais saiam de uma linha editorial consoante com seus interesses, muitas vezes à revelia dos interesses de toda a sociedade.

5. Filtro — NORMATIVO: As normas da profissão de jornalista calcadas nos conceitos comuns comungados por seus pares, muitas vezes estabelece como prioritário a atenção ao prestígio da carreira do profissional (proporcionalmente ao salário).

Prestígio esse obtido pela veiculação de determinada notícia, sempre em detrimento do efeito danoso à sociedade oriundo da manipulação dos fatos (por exemplo o sensacionalismo) com o objetivo de atender o mercado (e também, novamente proporcionar prestígio tanto ao profissional quanto ao canal noticiante, como dito antes).

A análise de Chomsky descreve os meios de comunicação como um sistema de propaganda descentralizado e não conspiratório, mas mesmo assim extremamente poderoso.

Tal sistema é capaz de criar um consenso entre a elite da sociedade sobre os assuntos de interesse público estruturando esse debate em uma aparência de consentimento democrático que atendem aos interesses dessa mesma elite. Isso ocorrendo sempre às custas da sociedade como um todo.

Para os autores o sistema de propaganda não é conspiratório porque as pessoas que dele fazem parte não se juntam expressamente com o objetivo de lesar a sociedade, mas, no entanto, é isso mesmo que acabam fazendo, infelizmente.

Chomsky e Herman testaram seu modelo empiricamente tomando pares de eventos que são objetivamente muito semelhantes entre si, exceto que um deles se alinha aos interesses da elite econômica dominante, que se consubstancia no interesse das grandes empresas, e o outro não se alinha.

Eles citam alguns de tais exemplos para mostrar que nos casos em que um “inimigo oficial” da elite realiza “algo” (tal como o assassinato de algum líder, por exemplo), a imprensa investiga intensivamente e devota uma grande quantidade de tempo à cobertura dessa matéria.

Mas quando é o governo da elite ou o governo de um país aliado que faz a mesma coisa (assassinato de um líder ou coisa ainda pior) a imprensa minimiza e distorce a cobertura da história.

E ironicamente, tal prática é muito bem aplicada à maior parte dos escritos políticos de Chomsky, que têm sido ignorados ou distorcidos pelos detentores dos meios de comunicação mundiais.

Chomsky aponta também em seus estudos algumas estratégias usadas pelos donos do poder para realizar uma verdadeira “manipulação mental” feita através dos meios de comunicação.

TERCEIRA ARMA A DEMOCRACIA

Vejamos a democracia do mundo em geral, da Wikipédia: “O governo dos Estados Unidos tem se envolvido e ajudado na derrubada de governos estrangeiros (mudança de regime) sem a utilização ostensiva de força militar estadunidense. Muitas vezes essas operações são encarregadas pela CIA. Muitos dos governos alvo dos Estados Unidos foram eleitos democraticamente, ao invés de tratarem-se de governos autoritários ou ditaduras militares. Em muitos casos, os governos derrubados foram substituídos por ditaduras, por vezes, instalado com assistência estadunidense.”

A mudança de regime tem sido tentada através da participação direta de agentes dos Estados Unidos, com o financiamento e o treinamento de grupos insurgentes dentro desses países, campanhas de propaganda antirregimental, golpes de Estado, e outras atividades, muitas vezes ilegais, geralmente realizadas como operações da CIA. Os Estados Unidos também tem realizado mudanças de regime por uma ação militar direta, como na sequência da invasão estadunidense ao Panamá em 1989 e a invasão do Iraque em 2003.

Alguns argumentam que agências governamentais não transparentes dos Estados Unidos que trabalham em segredo, por vezes, enganam ou não programam plenamente as decisões dos líderes civis eleitos e que isto tem sido um importante componente de muitas das tais operações.¹ Alguns alegam que os Estados Unidos apoiaram golpes contra as democracias que viam como comunistas ou que possivelmente poderiam tornar-se comunistas.

Os Estados Unidos também apoiaram secretamente grupos de oposição em vários países, sem necessariamente tentar derrubar o governo. Por exemplo, a CIA financiou partidos políticos anticomunistas em países como Itália e Chile, mas também rebeldes armados curdos que lutavam contra o governo do Partido Baath no Iraque na Segunda

*Guerra Curdo Iraquiana anterior ao Acordo de Arge.” **Onde está a escolha do povo!?** Por que a liberdade e a democracia não quer o comunismo? Não será que a democracia é na verdade plutocracia (governo dos ricos)?*

Vejamos agora a democracia dos eeuu, país considerado mais democrático do mundo. Ali tem vários partidos políticos, mas somente 2 ganham as eleições, coisa que historicamente acontece desde 2982. Isso acontece por duas razões, a primeira é que o povo não tem capacidade de escolher, atua por egoísmo e simpatias, coisa que fica demonstrado com as vitórias de artistas de cinema, escolhidos pela popularidade dos seus filmes; e são tradicionalista, mantém as escolhas por hereditariedade. A segunda é que esses partidos se destacam pelo dinheiro que se investe na propaganda, as pessoas se ocupam somente dos seus logros, o que permite a compra de votos, troca de favores e os milionários, grupos ou empresas colocar dinheiro para alavancar seus candidatos; os quais pagarão defendendo seus interesses ou com o dinheiro público, demonstrando que a democracia hoje é somente um circo montado para esconder a plutocracia existente, ou seja quem manda é o DINHEIRO, os RICOS; sejam, pessoas ou grupos.

A população mundial está presa as poucas escolhas que existem y tal democracia é um VIVEIRO de CORRUPÇÃO onde os mais corruptos se defendem entre si para manter o poder; suas escolhas são: primeiro para si e família, depois o partido ou amigos, depois o que é conveniente. A população e os interesses do país, isso só se der tempo ou como propaganda para seguir obtendo o poder.

Nossos sistemas denominados democráticos são na verdade plutocráticos, onde os banqueiros, empresas tem o domínio sobre os governantes e impõem seus interesses em contra da população como acontece hoje nos eeuu. Pois em que beneficia ao povo dos eeuu as guerras do Irak e todas as do meio oriente que eeuu criou por desejo dos judeus sionitas, grupo que contém o poder hoje nos eeuu.

As pessoas que mandam hoje ou que ocupam cargo nos eeuu e países denominados democráticos, não são colocados nos postos por seu saber ou valia; e sim por conveniência dos grupos que comandam. Que seja dito de passo, pensam que a população é idiota e ignorante, coisa que a dita democracia da a razão.

Assim temos que democracia é na verdade um circo montado para manter e culpar as massas por todas as coisas que saiam erradas, hoje os governantes tem critérios criminosos, os quais são denominados de “opinião”. É somente, e no máximo, uma forma de escolha das pessoas que governarão.

Por isso a Cuba de hoje, que é comunista y demonstra que o sistema partidário é um fracasso como ocorre nos eeuu, onde até a policia impede um presidenciável de entrar em um debate; e que escolhe seus governantes por meio do voto popular é DEMOCRATICA. Uma demonstração real de que o comunismo é democracia.

6 argumentos para acabar com o capitalismo

1- Amoralidade: o incremento da riqueza individual e corporativa é o coração principal do capitalismo. O reconhecimento de qualquer preocupação social ou relação

com o mundo natural que transcende a meta de incremento do acúmulo de capital, é extrínseca ao sistema.

2- Dependência do crescimento: o capitalismo descansa no crescimento ilimitado, mas os recursos naturais essenciais para a geração de riqueza são finitos. A super exploração é exaustiva com aqueles recursos e destrói os ecossistemas dos quais fazem parte, arriscando tanto a sobrevivência humana como a de outras espécies.

3- Propensão à guerra: em vista de que a única meta é acumular e não distribuir a riqueza, os recursos que produzem riqueza devem ser controlados, portanto, a guerra é inevitável.

4- Iniquidade intrínseca: sem nenhuma força exterior que a restrinja nem um princípio internalizado de equidade social, o acúmulo de capital leva quase exclusivamente a mais acúmulo e o capital se concentra em poucas e poucas mãos.

5- Antidemocrático: as democracias são corruptíveis, ou seja, a riqueza pode comprar muito da representação que precisa para obter as leis necessárias para mais acúmulo e concentração de riqueza. Isto significa que conforme a concentração da riqueza incrementa, a democracia degrada e ao final se destrói.

6- Improdutividade de felicidade real: a felicidade humana e o bem-estar estão evidentemente ligados a outros fatores além do acúmulo de capital. A extrema pobreza claramente não produz felicidade, mas a riqueza também não, passado um nível relativamente modesto. A felicidade encontra-se mais disseminada onde há garantias de que as necessidades básicas estejam cobertas para todos, a riqueza se encontre melhor distribuída e os laços entre as pessoas e o ambiente natural sejam mais fortes que o desejo de acumular riqueza.